

A Meta do Professor Carvalho Pinto

A principal meta governamental do prof. Carvalho Pinto, ao que tudo indica, é a agricultura. O seu antecessor, sr. Jânio Quadros, esgotou todos meios de campanhas com o programa de governo. O que menos atendeu a não ser as poucas vezes que foi solicitado, foi a agricultura. Esse setor ficou para o atual governador, que, através dos planejamentos quadriennais que estão aprovados ou em estudos, deseja dar novo impulso à agricultura paulista, maxime à cafeicultura. Esse comportamento do chefe do Executivo, como não pode deixar de ser, está despertando grandes manifestações de entusiasmo de toda a classe, agora crente no ressurgimento das nossas culturas econômicas, que tão grandes alegrias deu ao país no passado, e mesmo agora nesta fase melancólica de produção gravosa, ainda é o maior Estado da União em produção de bens de consumo alimentício.

Está o governador muito acertadamente traçando as diretrizes de uma política sábia cujos resultados só mais tarde surgirão. Na sua retaguarda aparecem também dois vultos trabalhadores e dessassombreados responsáveis pela pasta da Fazenda e da Agri-

cultura srs. Francisco de Paula Vicente de Azevedo e José Bonifácio Coutinho Nogueira respectivamente. Todas as classes sociais por isso mesmo dirigem suas vistas para os Campos Eliseos na certeza de que os problemas fundamentais da agricultura serão resolvidos pelo Estado ou com a ajuda do Governo Federal. Alguém precisava iniciar a obra que já está planejada e em vias de execução porque, se assim não se fizesse, dentro de pouco tempo teríamos que importar arroz, feijão, milho e outros, sem falar no café cujo desaparecimento como fonte de riqueza nacional, abeira-se do nosso país. Nessa questão específica do café, principalmente, sobressaem a atitude do prof. Carvalho Pinto e do seu Secretário da Fazenda, prof. Francisco de Paula Vicente de Azevedo, imbuídos do mesmo pensamento e das mesmas diretrizes econômicas, que poderão salvar S. Paulo do declínio que se avizinhava. Parabéns, pois, ao Executivo de S. Paulo, nesta hora crítica e de apreensões para todo o país. Que esse exemplo frutifique, e que sirva de advertência ao governo federal, para o bem do próprio país.

C A F É

- A Associação Rural de Bauré em telegrama ao ministro da Fazenda, acentua que o preço mínimo solicitado pela classe, ao redor de Cr\$ 3.000,00 já está superado. A classe deseja seja eliminado o confisco cambial, como medida mais acertada para regularizar a produção do café.
- Trabalho elaborado pela Secretaria da Agricultura e apresentado ao governador, conclui ser deficitário o preço médio pago ao lavrador por saca de café em café.
- No cálculo feito, observa-se que o custo da saca em café gira em torno de Cr\$ 608,00, numa lavoura de 50 arrobas por mil pés, e o preço de venda ao redor de Cr\$ 500,00.
- Insiste a SRB que o governo federal antecipe a compra dos cafés liberados e a liberar, assim como que fixe um preço mínimo para os cafés da safra 1959/60.
- Anuncia-se a quebra de 40% na safra do Espírito Santo, em virtude de longa estiagem.
- Reunião de cafeicultores realizada em Pinhal, demonstrou a necessidade de ser elevada a quantidade de cafés despulpados. Na ocasião, tra-
- tou-se da fundação de uma companhia.
- «Experts» nacionais e estrangeiros do comércio de café, acreditam que nas próximas semanas melhor o preço-ouro do produto.
- O representante da Rússia na Inglaterra, informou ao embaixador brasileiro naquele país, sr. Assis Chateaubriand, que o seu país está disposto a adquirir grandes quantidades de café do Brasil.
- Insiste a Associação Paranaense de Cafeicultores em criar um órgão de cúpula, de âmbito nacional, para tratar da política cafeeira.
- Foram exportadas no mês de abril, 1.449.317 sacas de café, incluindo cabotagem.
- O deputado Nei Braga apresentou à Câmara Federal projeto de lei que autoriza o IBC a construir uma fábrica de café solúvel no Norte do Paraná.
- Endereçou o prof. Carvalho Pinto ao ministro da Fazenda, ofício contendo quatro reivindicações para a cafeicultura, a saber: eliminação gradativa do confisco cambial e reforma cambial; renovação dos cafezais; preço justo para o produto; e tratamento equânime para os portos de exportação.
- Foi fundada em Mirassol a Cooperativa de Cafeicultores dos produtores locais.
- Assinou o IBC com a Secretaria da Agricultura de Minas Gerais, um Convênio para a compra de máquinas, adubos e inseticidas.
- Adverte-se aos lavradores que a recuperação deve ser feita nos solos e não nos cafezais. Mais econômica é a forma de novas lavouras em termos técnico-científicos.
- Resoluções ns. 137, 138 e 139 do IBC, suspendem a compra do café da safra 56-57 e compram os excedentes de 58-59.
- A fim de fazer entrega de donativos de café nos flagelados do Uruguai, esteve naquele país o presidente do IBC.
- Entidades agrícolas deste e de outros Estados ligados à cafeicultura, solidarizam-se com o governador Carvalho Pinto e o secretário da Fazenda sr. Francisco de Paula Vicente pela corajosa atitude na defesa do café junto ao governo federal.
- Por ordem do governador iniciam-se os trabalhos para a elaboração de um plano visando à renovação dos cafezais, através do Instituto de Café de S. Paulo, cujo projeto tramita na Assembléia.



Companhia Paulista de Seguros

TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES

Patrimônio Social Cr\$ 300.000.000,00

Capital Realizado Cr\$ 125.000.000,00

Séde Social: Rua Líbero Badurá, 158 - Fone: 37.5184 (Rêde Interna)
Caixa Postal, 708 - Séde e Agência: Endereço Telegráfico: PAULICO
SAO PAULO - BRASIL

OPERA NOS SEGUINTE RAMOS: Incêndio, Acidentes (do Trabalho e Pessoal) - Responsabilidade - Civil - Transportes (Marítimos, Ferroviários, Rodoviários e Aéreos) - Lucros Cessantes e Riscos Vários

AGENTES E REPRESENTANTES EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL E SUB-AGENTES EM TODAS AS CIDADES DO ESTADO DE SAO PAULO